

Dicionário de língua brasileira de sinais: ilustração e escrita visual direta de 3500 sinais usados por surdos em São Paulo¹

Nossa equipe de pesquisa e desenvolvimento do Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental (LANCE) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) está concluindo a preparação do *Dicionário de língua brasileira de sinais: ilustração e escrita visual direta de 3500 sinais usados por surdos em São Paulo*. A obra conta com a participação de informantes surdos provenientes da Cooperativa Padre Vicente (COPAVI-SP) e da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS-SP). Conta também com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, da Fundação de

Prof. Dr. Fernando C. Capovilla
PhD, Chefe do Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental do Instituto de Psicologia - IPUSP e Coordenador do LANCE-IPUSP

Walkíria D. Raphael
Psicóloga do LANCE-IPUSP

Su Yi Shin
Márcia P. Rocha
Antonio Geraldes
Silvana Marques
Renato D. Luz
Sylvia L. G. Neves
Keila Viggiano
*Pesquisadores associados
LANCE-IPUSP*

Apoio à USP, da Fundação de Amparo — Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os trabalhos de revisão estão em fase final e vêm sendo feitos em reuniões semanais entre as equipes do LANCE-IPUSP e da FENEIS-SP, representada pelo Coordenador Nacional de Cursos de Libras daquela federação, Prof. Eduardo Sabanovaite.

O dicionário deverá ser lançado sob a forma impressa como um livro ao final de 1999, e sob a forma computadorizada como um CD ROM ao final de 2000. Na versão sob a forma de livro, os sinais aparecem indexados pelas palavras escritas correspondentes em português arranjadas em ordem alfabética. Já na versão sob a forma de CD, os sinais aparecem indexados não apenas pelas palavras escritas correspondentes, como também pelas suas características morfológicas. Além disso, nessa versão os sinais são apresentados com animação gráfica e voz digitalizada associada. Assim, enquanto que na versão impressa o sinal desejado deve ser localizado a partir da palavra escrita correspondente em português, na

versão computadorizada o sinal desejado pode ser localizado a partir de suas próprias características morfológicas e da estrutura da própria Libras.

O dicionário objetiva servir de obra de consulta e estudos por parte de múltiplos usuários em muitas situações. Por exemplo, pode ser empregado por surdos

“O dicionário objetiva servir de obra de consulta e estudos por parte de múltiplos usuários em muitas situações.”

em geral interessados em expandir seu vocabulário de sinais e seu conhecimento de português. Pode também ser utilizado por professores surdos de Libras que, graças ao dicionário, poderão concentrar seu ensino nos aspectos mais importantes da Libras: em sua estrutura e gramática, e em seu uso pragmático em conversações no cotidiano, o que tornará suas aulas mais ricas e interessantes. O dicionário também pode ser empregado por ouvintes em geral interessados em conhecer e aprender os sinais da Libras. Um

¹ Apoio: FAPESP, CNPq, Pró-Reitoria de Pesquisa USP.

dos usos mais importantes, no entanto, é para a educação das crianças surdas por professoras que, a partir da publicação, passarão a contar com uma fonte de consulta confiável, composta para os surdos e a partir de informantes surdos, além de revisada e aprovada por organizações de educação de surdos.

A obra terá cerca de 15.000 ilustrações distribuídas em cerca de 1.000 páginas. Cada um dos sinais é ilustrado em desenhos naturalísticos estilizados, mostrando a articulação das mãos, o local da articulação em relação ao corpo, o movimento envolvido no sinal e a expressão facial associada ao sinal. De modo a representar os movimentos envolvidos, os sinais são ilustrados em seqüências e acrescidos de setas. Na forma de CD, é a sobreposição entre essas seqüências que dá aos sinais a percepção de movimento. Abaixo da ilustração do sinal há a palavra escrita correspondente em português, sua classificação gramatical e sua definição. Isto é muito importante para permitir às crianças surdas expandir seu conhecimento da língua portuguesa a partir dos sinais de sua língua primeira, a Libras. Ao lado da definição da palavra, há também uma sentença que ilustra o contexto em que o sinal pode ser utilizado, tanto em português quanto em Libras. Finalmente, após esta sentença que ilustra o uso funcional do sinal, há uma descrição morfológica precisa e refinada do sinal. Tal descrição morfológica é importante para permitir estudos lingüísticos acerca da estrutura dos sinais e das semelhanças e diferenças entre sinais de diferentes regiões e países. É importante também para permitir a indexação dos sinais no sistema de CD ROM que é feita a partir da estrutura desses sinais. É esta indexação que permitirá localizar qualquer sinal a partir de

“Isto é ciência e tecnologia a serviço da educação e integração do surdo, e do enriquecimento da cultura brasileira.”

suas características morfológicas na versão computadorizada. Finalmente, tal descrição morfológica complementa a ilustração, permitindo a um leigo articular cada sinal específico com precisão e sem qualquer ambigüidade.

Além da ilustração naturalística dos sinais propriamente ditos, localizada na parte central da folha, há também uma ilustração naturalística do significado dos sinais, localizada à esquerda. O arranjo lado a lado entre as ilustrações do sinal e do seu significado permite uma associação visual intuitiva e natural entre o sinal e o seu significado, além de uma aprendizagem e retenção mais rápidas de cada sinal. Tais ilustrações naturalísticas do significado dos sinais tornam a obra muito mais rica e interessante, despertando a curiosidade e a vontade de aprender do leitor, especialmente da criança. Também tornam o dicionário mais acessível ao surdo em geral, permitindo uma expansão direta e natural do conhecimento de sua língua sem demandar necessariamente a intermediação de um conhecimento extenso do português. Deste modo, a obra poder ser usada como recurso de aprendizagem direta e natural dos sinais da Libras e de sua es-

crita visual direta, sem que a mediação do português seja um requisito necessário.

Ao lado direito de sua ilustração, o sinal aparece impresso na escrita visual direta *SignWriting* (Sutton, 1998, 1999), por meio do programa *SignWriter* (Gleaves & Sutton, 1995). Tal escrita visual direta é um sistema internacional de escrita de sinais que vem sendo usado em todo o mundo para escrever histórias, crônicas, contos, artigos, cartas e livros na língua de sinais de cada país. Como a escrita alfabética mapeia os sons da fala, ela beneficia mais o desenvolvimento da fala da criança ouvinte do que o desenvolvimento do sinal da criança surda. A escrita visual direta faz pela criança surda e a língua de sinais o mesmo que a alfabética faz pela ouvinte e a língua falada: estrutura e formaliza a linguagem, beneficiando a criança e a cultura que dela fazem uso. Permite à criança surda aumentar sua consciência quiro-articulatória e lidar de maneira abstrata e lingüística com as propriedades formais da língua de sinais, reestruturando e formalizando sua sinalização interna, do mesmo modo como a escrita alfabética permite à criança ouvinte aumentar sua consciência fonológica, reestruturar e forma-

MATERIAL

TÉCNICO-PEDAGÓGICO

INES

ESPAÇO

JUN/99

86

lizar seu raciocínio lingüístico e fala interna (Capovilla & Capovilla, 1997). Ou seja, a principal função da escrita visual direta não é a de substituir a escrita alfabética, mas sim a de fornecer à criança, no período ideal da aquisição da leitura-escrita, uma ferramenta que é tão poderosa para seu desenvolvimento psicolingüístico, quanto a escrita alfabética para a criança ouvinte.

Finalmente, é importante notar que, a partir dos sinais do dicionário, estamos concluindo um sistema de multimídia, chamado *SignoFone* (Capovilla et al., 1998) para comunicação face a face e em rede baseada nos sinais da Libras, tanto em sua forma ilustrada com animação gráfica quanto em sua forma escrita por meio do *SignWriting*, e com voz digitalizada associada (Capovilla et al., 1998). Tal sistema permite a comunicação entre surdos e entre surdos e ouvintes brasileiros e norte-americanos, já que cifra mensagens entre as línguas brasileira e americana de sinais, bem como entre elas e as línguas portuguesa e inglesa, tanto faladas quanto escritas. As mensagens baseadas em língua de sinais podem ser compostas por toque sobre tela sensível ao toque, bem como por varredura automática e seleção por dispositivos sensíveis ao movimento, ao sopro, ou ao piscar. Tal sistema permitirá a um surdo tetraplégico compor mensagens com base em língua de sinais, imprimi-las em português e inglês, soá-las com voz digitalizada nas mesmas línguas, ou armazená-las para compor discursos inteiros que podem ser enviados por rede local e, num futuro próximo, por Internet. Assim, diferentemente do que ocorre com os

telefones de texto de hoje, num futuro próximo, o surdo, ainda que tetraplégico ou com paralisia cerebral, não terá que abrir mão de sua língua de sinais para poder comunicar-se face a face e à distancia com outros surdos, ainda que estrangeiros, bem como com ouvintes, ainda que cegos. Isto é ciência e tecnologia a serviço da educação e integração do surdo, e do enriquecimento da cultura brasileira. E nosso humilde, embora trabalhoso, dicioná-

rio é apenas o primeiro passo. Elaborado num esforço cooperativo entre ouvintes e surdos, é uma resposta às sábias exortações de King Jordan (1990), da Universidade Gallaudet, à harmonia entre surdos, e entre surdos e ouvintes, e à necessidade de que a pesquisa acadêmica científica em língua de sinais busque, além de acumular conhecimentos, fornecer soluções significativas, pragmáticas e úteis à educação da criança surda.

Referências Bibliográficas

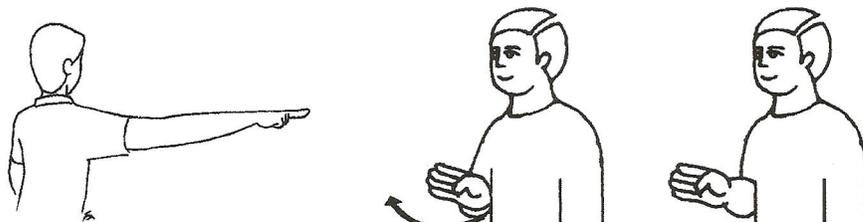
- CAPOVILLA, A. G. & CAPOVILLA, F. C. (1997). Treino de consciência fonológica e seu impacto em habilidades fonológicas, de leitura e escrita de pré-3 a segunda série. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(2), 461-532.
- CAPOVILLA, F. C., MACEDO, E. C., DUDUCHI, M., Raphael, W. D., CHARIN, S., LEAO, M., & CAPOVILLA, A. G. (1998). SignoFone: Sistema de multimídia baseado na língua brasileira de sinais para comunicação, face a face e em rede, por surdos com distúrbios motores. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(3), 161-208.
- GLEAVES, R. & SUTTON, V. (1995). *SignWriter computer program*, version 4.3. La Jolla, CA: Deaf Action Committee for SignWriting.
- JORDAN, I. K. (1990). The American way of Gallaudet: Learning and living with sign language. Em S. Prillwitz & T. Vollhaber (eds.). *Sign language research and application* (pp. 295-304). Hamburg, Signum Press.
- SUTTON, V. (1998). *Lessons in SignWriting*. Vols 1 e 2. La Jolla, CA: The Deaf Action Committee for SignWriting. (traduzido para o português por R. M. Quadros.)
- SUTTON, V. (1999). *SignWriting web site*. Disponível na Internet em: <http://www.signwriting.org>. La Jolla, CA: Deaf Action Committee for SignWriting.

MATERIAL TÉCNICO-PEDAGÓGICO

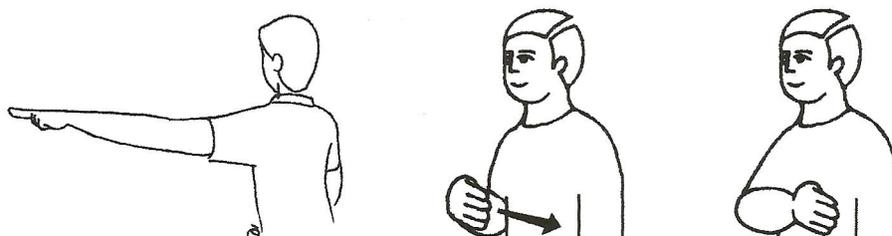
A



A: *sm* Primeira letra do alfabeto e primeira vogal. Ex: Alegria começa com a letra "a".
Mão dir vert fechada, palma →, polegar tocando a lateral do ind.



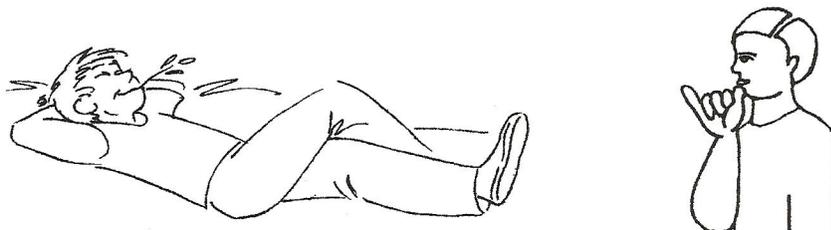
À direita: *adv* Para a direita. Ex.: Se você virar à direita chegará à escola.
Mão dir em B hor, palma →, dedos inclinados para dir. Movê-la ligeiramente para dir.



À esquerda: *adv* Para a esquerda. Ex.: Virando à esquerda, você chegará mais rápido em sua casa.
Mão dir em B hor, palma para dentro, dedos inclinados para esq. Movê-la ligeiramente para esq.



À frente: *adv* Para frente, em frente. Ex: Logo à frente você verá a padaria que está procurando.
Mão dir hor aberta, palma para esq. Movê-la →, inclinando os dedos ↑.



À toa: expressão. Não ter nada para fazer. Ex.: Ontem eu fiquei à toa em casa. Ficar (Gíria).
Ex: Estou ficando com ele(a). Sem qualquer compromisso

Mão dir em A, palma para esq, dedo mínimo distendido. Tocar a unha do polegar no queixo, com a boca ligeiramente aberta e a ponta da língua entre os dentes.

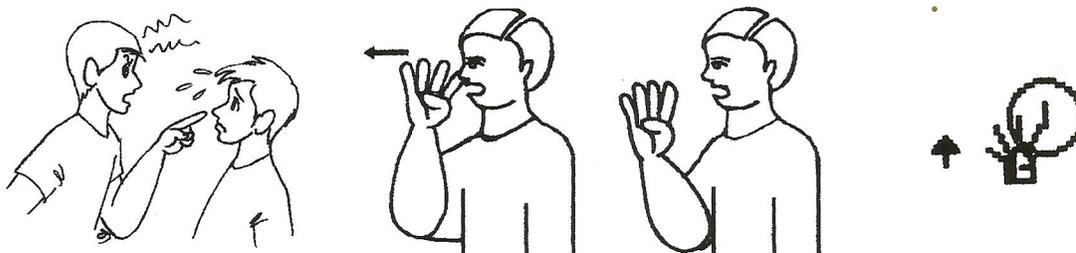
MATERIAL TÉCNICO-PEDAGÓGICO

INES

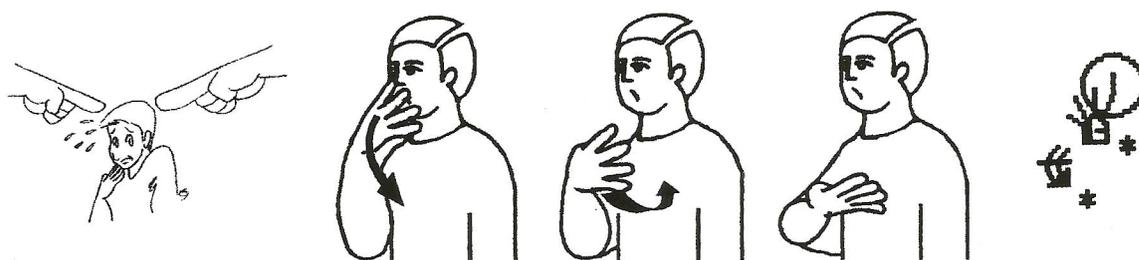
ESPAÇO

JUN/99

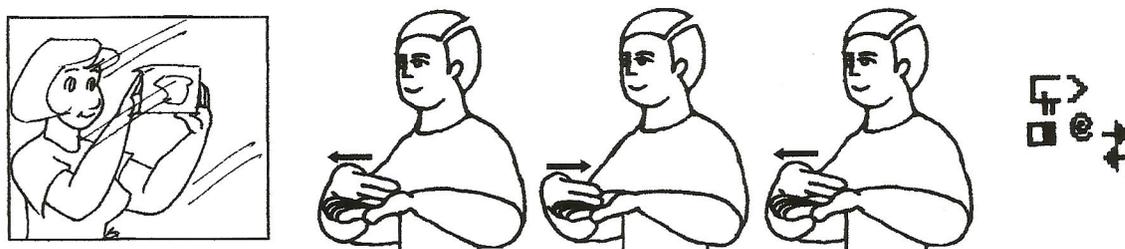
88



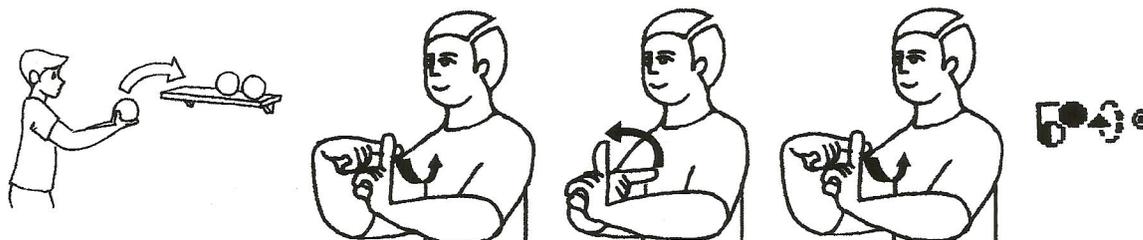
Acusar 1 (alguém): *vtd Imputar erro, culpa ou crime. Mostrar, denunciar. vint Incriminar alguém.*
Ex.: Maria acusou João por terem perdido os ingressos do teatro.
 Mão dir em 4, palma para esq ponta do ind tocando a ponta do nariz. Movê-la →.



Acusar 2 (ser acusado): *vtd Imputar-se erro, culpa ou crime. Mostrar-se, denunciar-se. vint Incriminar-se.*
Ex.: Acusaram-me por termos atrasado e perdido o ônibus.
 Mão dir em 4, palma para dentro, ponta do ind tocando a ponta do nariz. Mover a mão em pequeno arco ↓ e ← e tocar o lado do dedo mínimo no peito.



Adesivo: *adj Que adere. Caracterizado pela adesão de partes contíguas, que tem a capacidade de colar ou grudar coisas umas às outras.*
Ex.: Cole este adesivo no vidro do seu carro.
 Mão esq hor aberta, palma ↑, dedos →; mão dir em U hor, palma para dentro, tocando a palma esq. Mover ligeiramente a mão dir ← e →.



Adicionar: *vtd Acrescentar, juntar.*
Ex.: Adicione uma colher de fermento na massa do bolo.
 Mão esq em D, palma para dir, mão dir em D hor, palma ↓, atrás da mão esq, dedos ind cruzados. Mover a mão dir em círculos vert ↓ e ←, tocando o ind esq durante o movimento.